Anno de 1844. Quarta Feira 4 de Dezembro. Anno XX. 271.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de [illegible] mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º, 11 e 21 de cada mez.— Garanhuns e Bonito a 10 e 21 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. S. Bibiana. Aud. do J. de D. da 2. v.
3 Terça S. Francisco Xavier. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
4 Quarta S. Barbara. Aud. do J. de D. da 3. v.
5 Quinta S. Geraldo Aud. do J. de D. da 2. v.
6 Sexta S. Nicoláo Aud. do J. de D. da 1. v.
7 Sab. S. Ambrosio Rel.
8 Dom. A Conceição de N. S.

Tudo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

CAMBIOS NO DIA 3 DE DEZEMBRO.

Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,300	17,500
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,700
	Prata-Patacões	1,930	1,920
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,910	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min. da tarde | Crescente a 8 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira [illegible] hora 14 min. 42 da manhãa | Segunda as 1[illegible] hora 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, Conego Regrante de S. Agostinho, por Mercê de Deos, e da Santa Sé Bispo de Pernambuco, e do Concelho de S. M. I., &c.

Saúde, paz, e benção, seja com todos os nossos Diocezanos em Nome de Jesus Christo.

Sempre pertenceo aos Prelados Diocezanos declamar sem intermissão contra os excessos, que as leis reprovão, os bons costumes censurão, e a moral Evangelica reprehende.

Se porém em todas as épocas os successores dos Apostolos tem sido solicitos em arguir as paixões, e em reprimir os vicios, que sómente servem de motivar ruina ao genero humano, com maior actividade devem elevar sua voz para satisfazerem a obrigação, que seu Sagrado Ministerio lhes impõem nos tempos mais calamitosos, para que esta seja escutada com a devida attenção, quando dirigida a mover os corações insensiveis ao consideravel detrimento do proximo afflito, e attribulado pela perseguição.

Não he possivel, que occultemos a sensibilidade, de que he dotado o coração humano, e verdadeiramente christão.

Se em nossas mãos residisse o poder d'occorrer a tão ingente calamidade, por mui poucos considerada tal, com a maior complacencia nos entregariamos ao dever de sermos uteis á Grey, que nos foi confiada.

Todavia, não convindo que áquella deixemos d'occorrer pelos meios ao nosso alcance, exhortamos, e admoestamos com grave energia em nome do Principe dos Pastores os nossos Diocezanos, para que cada um se contenha, e faça sustar pelos preceitos evangelicos, e probidade christãa, a pratica de suas immoderadas inclinações, ordinariamente funestas, e ruinosas, para os que não se recordão dos pessimos effeitos, que ellas causão. Em tod'a terra existe a desolação, porque não ha quem attentamente reflexione, disse o Propheta Izaias.

Fallamos com aquella inauferivel liberdade, que o nosso Ministerio nos outorga, principalmente dos que esquecidos do apreço, que devem tributar á existencia humana, a reputão de nenhum valor, como se lhes fôsse licito tirar, o que não pódem dar. A perversidade humana chegou a tocar o cume de sua maior ousadia, quando dentro dos Templos do Deos Vivo, que adoramos, (posto que nem todos em espirito, e verdade) tem perpetrado inauditos attentados com as armas nas mãos, antecipadamente collocadas nas Sacristias para arrojarem os tiros de sua vingança, e o odio contra cidadãos inermes, baleados alguns á face dos Altares, reservados ao Sacrificio do Cordeiro immaculado, Jesus Christo nosso Redemptor, de cuja clemencia, e piedade se tem abusado com a maior protervia, e insolente rebeldia.

Como he possivel, que se derrame cruelmente o sangue humano, e corra sobr'a terra com tanta insensibilidade?! Já nos falta o animo para ouvir as repetidas narrações, e lêr as participações, que nos tem sido enviadas, respectivas aos desacatos, que se tem commettido no interior das igrejas, quaes, ficando polutas em virtude d'estes diabolicos feitos, tem sido reconciliadas, segundo as cerimonias da Santa Igreja para nellas se continuar a celebração dos Divinos Officios, e Culto Religioso.

Os mesmos papeis publicos nos instruem acerca dos imprudentissimos factos acontecidos em varias igrejas do Imperio, que se gloria de ser denominado o paiz da Santa Cruz.

De que nos aproveitará porém este honorifico titulo, se não for mais que huma inutil jactancia, hum futil desvanecimento, huma mal entendida ufania ?! Se pois sinceramente nos gloriamos de pertencer ao paiz da Santa Cruz, sinal indelevel de nossa redempção, vivamos Christãmente, procedamos como discipulos de Jesus Christo diligenciando, promovendo, e mantendo a paz entre todos, e amigos, e pratiquemos as virtudes, que nos assinalão perfeitos na execção dos preceitos da Lei, pela qual devemos ser julgados.

Detestemos as maximas mundanas sempre nocivas. Não nos deixemos attrahir das falsas caricias, e perniciosos attractivos, que o 1.º inimigo d'alma nos offerece. Não nos illudão suas falsas promessas. Não nos precipitemos na profundidade dos males, em que o enredo, e a intriga nos querem abismar. Seja mais que sufficiente a propria experiencia, da qual muitos se não recordão infelizmente, donde procede considerarem-se com simpleza de entendimento seguros, e izentos de tristissimos successos os que s'arrojão a cometter as maiores atrocidades, a fazer soffrer as maiores angustias, e tribulações, opressora arbitrariedade, e nunca visto despotismo, com que muitos atacão de viva voz, por escrito, e acções os cidadãos, que acobertados, e protegidos pelo escudo das leis, devem gosar isenção de taes revoltantes vexações, e persuadidos que a letra da lei não deve estar morta, mas viva, e em todo seo vigor.

Ministros de Jesus Christo e cooperadores do nosso Ministerio, a vós mais que aos constituidos no estado social, pertence fazer ver a dolorosa e magoante desordem, em que estamos involvidos, e que a infalibilidade dos pavorosos resultados deve acontecer, quando menos o esperarmos, se pela cessação dos excessos quotidianos, pela penitencia, e oração, não fizermos depôr aquella espada, com que a Divina Justiça está descarregando os golpes de sua justissima indignação, permittindo o desenfreamento das paixões, para castigo das transactas iniquidades, a dissolução, a corrupção dos costumes, e da moral, flagello o mais terrivel, e indicativo do abandono com que o Criador fere a creatura, para a fazer reconhecer seus deveres, quando a prodigalidade d'infinitos beneficios devia impellir o beneficiado a prestar sincera gratidão áquelle, que a esta tem inquestionavel direito, e que não quer a morte do pecador, mas que este se converta, e viva.

Demonstrai claramente (e sem temor de dizer a verdade, da qual sois Ministros) que a Mão do Omnipotente está armada contra o genero humano por causa de sua geral prevaricação, e que os reiterados flagellos, que constantemente nos opprimem, nos são enviados para nossa correcção, convencendo-nos de que somente podemos ser livres de tanta oppressão por aquelle, a quem tod'a creatura deve obediencia, de quem depende, e por quem unicamente póde ser favorecida.

Afastai de nós, ó Deos, o flagello, que, sob o devastador pretexto de liberdade a mais mal entendida, grassa por todo o Universo para reprimirdes a universal audacia, como outr'ora determinastes na espantosa epoca, em que as aguas de vossa indignação innundarão tod'a terra.

Posto que depois de satisfeita vossa justiça, vossa solemne promessa s'extendeo somente á prohibição d'hum 2.º diluvio d'agoa, e não de males sobr'o globo terrestre, dignai-vos modificar vossa justiça pela vossa clemencia, para que respire entre nós a paz, e tranquilidade, por vós tão recommendada.

Uni em uma todas as vontades humanasa para que todos queirão a observancia de vossa lei, e promovão pelos meios ao seu alcance a execção dos preceitos, que a unica verdadeira religião lhes impõe.

Eterno Dominador do Universo, mandai que toda a creatura reconheça a justa e severa reprehenção, pela qual intentais sua correcção.

Decretai que esta se realise para demonstração de vosso grande poder, e brilhantismo de vossa gloria. Escutai as supplicas dos que implorão aquella misericordia, que de vós esperamos, quando em vós confiamos.

Ministros do Santuario, e depositarios do poder divino, mais animados nós pela finalisada oração, vos exhortamos a que vos dediqueis a aplacar a eterna justiça, pelas vossas orações, e edificantes exemplos, convencidos de que estais designados para interceder pelos peccados do povo, a quem Deos tambem por vossa intervenção quer patrocinar.

Não vos sejão indifferentes os insultos perpetrados no interior dos templos, e á face dos altares, em que celebrais o incruento sacrificio.

Não fiqueis insensiveis, quando ouvirdes as quotidianas narrações, que referem acções de tanta impiedade nas igrejas, em que entrárão homens tão desalmados, que lançando mão temeraria aos castiçaes e ao mesmo crucifixo, com estes instrumentos, e Sacratissima Imagem, espancárão os que não concordavão com seus sentimentos.

Santifiquemos com lagrimas, que a dor e o sentimento promovem, o lugar santo, tantas vezes manchado pela publica irreligião. Lamentemos, pelo menos, entr'o Vestibulo e o Altar, estes sacrilegos attentados, praticados por aquelles, que professão o Christianismo, já que não temos espirito para cingir o cilicio, vestir o saco, e pulverisar com cinza nossas cabeças.

Persuadamos que o templo destinado para a celebração dos Divinos Misterios, e no qual habita a Magestade de um Deos zeloso de sua gloria, não deve ser convertido (como Jesus Christo disse) em cova de ladrões, sentados sobr'os altares, e fazendo soar voserias indecentes, e brados clamorosos, como officialmente nos consta.

Carissimos irmãos, nós vos supplicamos queirais recorrer ao efficaz presidio da oração, quando celebrardes o Sacrificio da Missa, para que o concessor de tod'o dom perfeito não consinta d'ora em diante mais profanações, que nesta vão mencionadas, e cooperai quanto vos seja possivel, para que os nossos votos sejão bem acceitos perante aquella Providencia, que rege os nossos destinos.

Exorai a divina piedade, para que no porvir

FOLHETIM.

O REI. (*)
7.º

VALENTINA DE VAUBECOURT. (*Continuação.*)

Mal havia Valentina feito alguns passos no corredor que lhe ficava em frente, quando encontrou uma porta meia aberta, que dava entrada para uma grande camara. Era o quarto de Roberto: o seu aspecto a admirou; as paredes estavão tão arruinadas, os moveis erão tão grosseiros como no demais da casa, mas a physionomia que lhe havia impresso aquelle que o habitava ha tanto tempo contrastava com o fundo pobre e rustico. Havia suspensos a essas paredes negras e brutas elegantes instrumentos de caça, armas escolhidas, grande numero de quadros, estantes guarnecidas de livros arranjados com cuidado, e sobre uma mesa alguns de toda a elegancia de involta com differentes papeis; á um lado um cavalete com um quadro por acabar, e em torno palhetas, pinceis, tintas, e pinturas desenhadas.

Valentina sentio ao ver-se nesse quarto grande temor de ser ahi sorprehendida. Olhou pela janella a ver se descobria Ricardo que com effeito ainda se achava no jardim e na mesma attitude: ella começou então a sua inspecção, procurando encobrir bem a luz da lanterna, para não ser apercebida do jardim, deixando sómente um lado descoberto para o seu exame, que por esta rasão só podia ser effectuado em cada objecto de per si.

Principiou pelas armas, e ahi reconheceo aquellas pistolas, aquella faca que havia visto no bosque brilhar sobre o peito do seu infeliz companheiro de viagem: julgou-se outra vez nesse terrivel momento, e toda tremula voltou-se, e ia retirar-se para refugiar-se no seu quarto, quando a luz deo sobre um retrato de Ricardo de grandeza natural. Valentina parou para observa-lo, mudando de impressão com tanta rapidez, como a mobil luz havia mudado de lugar.

Valentina desejou conhecer a figura do esposo que a sorte lhe havia dado, e este sentimento era muito natural da sua parte. A principio admirarão-a esses olhos pretos um pouco encovados, mas tão ardentes e tão meigos, que ella havia já notado na unica olhadella, que sobre Ricardo havia lançado; o demais do rosto estava em harmonia com esses olhos admiraveis, e revelava como elles o fogo d'alma, unido á mais delicada doçura. O que attrahio sobretudo a attenção da moça forão os longos cabellos negros, engraçadamente separados desde o alto do cabeça, e cahidos sobre os hombros em ordenados anneis. Valentina só tinha visto no mundo em que vivera, homens cobertos de cabelleiras, e apezar do costume que tambem tinha, seu gosto natural se revoltava contra essa cousa morta, que substituia uma parte viva da creatura, e não podia vê-la sem desgosto. Nesta cabeça simples, pelo contrario, nenhum accessorio apparecia: o filho do campo e da pobreza não havia tido nenhum attributo de sua plana a collocar ao pé de si. . . .

O retrato era fortemente colorido, expressivo, vivo; sobresahia do panno. Quando Valentina retirava delle os olhos, volvia-os para Ricardo envolvido no fundo do jardim na côr cinzenta e vaporosa da noute. Ao ver tão vivo quadro, dissereis, que alli presente estava o mancebo, e que só a sua imagem apparecia ao longe.

Os debuchos collocados sobre o cavallete offerecião a mesma maneira e o mesmo colorido, e fazião assim conhecer que o retrato era obra do proprio Ricardo.

Valentina chegou-se para a mesa. No meio dos objectos que a cobrião vio ella um laço de fita azul, e reconheceo com sorpreza que era do seu vestido, e que lhe havia cahido na noute em que fora roubada. Como havia podido o salteador apanhar e conservar um objecto sem valor, e para que o violento inimigo dos grandes guardava sob seus olhos esta lembrança de uma mulher que elle devia detestar sómente por causa do seu nascimento? Que queria dizer esta phantesia de mancebo no meio dos horrores da ladroeira? Talvez nem o mesmo Ricardo o soubesse.

Entre os livros de cima da meza alguns autores havia de botanica, e um herbanario no qual as plantas, arranjadas com gosto perfeito, guardavão a postura e phisionomia que lhes são proprias, e formavão um quadro, donde sobresahião a graça e o espirito da natureza. Tambem ahi estava uma carta meia rota. O sobrescripto dizia assim:

« Para meu tio, se eu morrer esta noute. »

Por aqui vio a condessa que a carta era de Ricardo, e nenhum escrupulo teve de a ler. Ella continha estas linhas:

« Meu tio, eu vou envolver-me em uma aventura perigosa, e antes de partir, necessito de adquirir as vossas orações, porque se eu succumbir.. morrerei commettendo um crime. Custa-lo-ha a crer da parte de quem foi educado por Vmc. e que tem até hoje tido uma vida menos santa, mas tão irreprehensivel como a sua. As circumstancias que me arrastrão á esta acção são um segredo que me não pertence; se eu morrer não procure jámais Vmc. descobri-lo, para que não tenha eu de accusar-me de have-lo descoberto. Ore por mim e console meu pai, Vmc. não poderá ter consolação: em breve irá unir-se-me.

« Devo lhe tudo o que sou, e até a alma que em mim habita. Havia eu nascido para servir de machina viva de revolver a terra: Vmc. me ensinou a conhecer a Deos na natureza, e

(*) Vide o *Diario* n. 265.

não experimentemos a continuação dos terriveis acontecimentos, que até agora se tem realisado.

Recordai-vos da solemne promessa por Deos dirigida ao pacifico Rei Salomão, pela qual o mesmo Deos, immutavel por natureza, obrigou sua eterna palavra para conceder prospero resultado das orações dos que no templo exorão sua purissima misericordia, intervindo a necessaria resignação e congruente penitencia.

Considerai verdadeiramente suspeitos na fé (pelo menos) os que não respeitão os templos, cujos profanadores, praticando a maior irreligião, podem, sem injustiça, ser equiparados ao insipiente, que diz: —Não ha Deos.—

Observai os que com seus labios honrão a Deos, mas por seus factos o negão, para os dirigirdes pelo caminho da rectidão, occorrendo a este genero de hypocrisia, por Jesus Christo censurada com as mais fortes expressões, como vicio mais repugnante ao zelo, que devemos manifestar pela sua honra e gloria.

Por esta occasião, e porque no presente tempo não he possivel que enviemos aos Nossos Diocesanos uma exhortação tendente a preparalos, e dispol-os para celebrarem dignamente a proxima solemne festividade do Santissimo Nascimento de Jesus Christo recommendamos com a maior energia aos Reverendos Parochos que na Estação da Missa Conventual fação vêr quaes as disposições, com que os christãos devem solemnisar um Misterio, do qual dimana toda a sua eterna ventura, referindo-lhes os exemplos, com que o mesmo Jesus Christo nosso Redemptor os instruio, para que sejão fielmente imitados. Palacio da Soledade, 30 de Novembro de 1844

João Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

As folhas de Lisboa, que ultimamente recebemos, chegão a 26 de Outubro:

Em quanto as noticias de Portugal não temos a acrescentar ás que extractamos dos jornaes do Porto, recebidos até a data de 19, no nosso numero de segunda-feira passada, senão que na sessão da mesma data fôra approvado na Camara dos Deputados por uma maioria de 49 votos (75 contra 26) o parecer da Commissão respectiva sobre o uso que o Governo tinha feito dos poderes extraordinarios e discricionarios, que lhe havião sido concedidos, e o que extractamos adiante de uma carta particular.

As noticias mais importantes da Hespanha que são as da ultima data, alcanção tambem a 19, e vão transcriptas em lugar competente: em outro numero daremos o extracto das folhas inglezas, até 16, e das francezas até 19 de Outubro.

PORTUGAL.

De uma carta particular extractamos o seguinte:

O Governo considera se fortissimo porque tem maioria bruta (quero diser em numero) na Camara do Deputados, e conta arranjal-a na outra: para o que, tem feito um recrutamento forçado de todos os Pares que por suas molestias ha muito não apparecião na Camara, e segundo se diz, vai dar assento a todos os Bispos, e despachou (não affirmo) o Padre Lacerda do Correio para Bispo de Viseo, com a condição de ir na Camara dos Pares exercer o officio, que como Deputado com dignidade occupou, e que (em segredo lhe digo) era o de....de apagador!! quero dizer, o de pedir que se fechem as discussões.

Com isto e com os quatro mil contos do tabaco para manter o exercito e os espiões, he que o Governo pretende sustentar-se.

Dizem-me porém que os Inglezes não estão contentes com o homem grande. São bem metediços os taes senhores, e hão de pagar o seu intrometimento mais duro do que os ossos que daqui levão para fazer cabos de facas e de garfos.

Hoje (16) fallou o Rodrigo da Fonseca Magalhães e posso dizer-lhe que commoveo a Camara e o publico, pois o seu discurso foi sublime. O Carlos Bento da Silva quiz responder-lhe; mas com quanto fallasse muito não destruio nada do que o outro havia dito.

Ficando aqui, porque do mais não vale a pena dar-lhe noticia.

HESPANHA.

Fala da Rainha na abertura das côrtes em 10 de Outubro de 1844.

« Senhores Senadores e Deputados.

« Não podia celebrar melhor o dia do meu anniversario, do que congregando para este fausto dia as Côrtes do Reino, e cercando-me dos eleitos da Nação.

« Devo tambem congratular-me pelas benevolas disposições que continuão a manifestar-me as potencias alliadas ou amigas, entre as quaes a Sublime Porta me dirigio uma felicitação por via de um enviado extraordinario, que foi recebido nestes reinos como compete aos antigos vinculos que subsistem entre os dous estados.

« Só occorreo um conflicto grave que podia perturbar a paz que tanto desejo conservar com o Imperio de Marrocos; porém julgando compromettida a honra nacional, ante a qual devem emudecer todas as demais considerações, fez o meu Governo a conveniente reclamação, e se dispoz sustental-a, se fosse necessario, por via das armas. Por esta occasião recebi um novo testemunho de amisade da parte dos meus augustos alliados S. M. o Rei dos Francezes, e S. M. a Rainha da Gram Bretanha e Irlanda. Um e outro Soberano me offerecerão os seus bons officios, que acceitei nos termos convenientes; e complicados logo os acontecimentos até ao ponto de rebentar a guerra entre o Imperio marroquino e a França (guerra terminada com tanta celeridade e gloria por esta Potencia,) continuou o Governo britannico interpondo com a maior efficacia a sua poderosa influencia, a fim de que se regulassem as nossas desavenças com aquelle Imperio Assim se conseguio felizmente, achando-se já convencionadas as bases de um tratado em virtude do qual obterá a Hespanha a satisfação que de justiça lhe he devida. Os meus Ministros de Estado vos apresentarão o dito convenio, logo que se ache ratificado do modo e forma conveniente

« Tambem vos apresentarão, e nas primeiras sessões, o projecto de reforma constitucional, ponto essencialismo que já indicou o meu Governo no mesmo acto de convocação de Côrtes, e cuja gravidade não póde occultar-se á vossa illustração e patriotismo. Delle espero que vos dediqueis com zelo para obra tão importante; pois a menor dilação poderia acarretar prejuizos incalculaveis, frustrando as esperanças da nação, que anhela por vêr fechado quanto antes o campo das discussões politicas, e affiançadas para o futuro as instituições que hão de regel-a.

« A fim de lhes dar maior consistencia, se torna necessario e urgente dotar a nação de leis organicas que estejão em harmonia com a constituição, e facilitem a sua acção e movimento. Por tanto espero que contribuireis, de accordo com o meu Governo, para reparar uma falta que ha já muitos annos toda a nação lamenta.

« Se se conseguir em breve tempo reformar a constituição, e estabelecer as leis organicas, que são como o seu complemento, a vossa attenção poder-se-ha empregar com mais vagar e desafogo no exame dos melhoramentos administrativos e economicos, que tanta influencia hão de ter na riqueza e prosperidade dos meus povos.

« Zelosa, tanto como vós, de que se consiga este importantissimo objecto, ordenei aos meus Ministros d'estado, que vos apresentem varios projectos de lei sobre materias de administração.

« Pelo que respeita á fazenda, o primeiro passo para estabelecer nella a ordem e concerto, foi o de desembaraçar as contribuições e rendimentos publicos dos empenhos contrahidos durante a minha menoridade, pelos apuros que causou a guerra civil, e por outras circumstancias lamentaveis Reunidos os productos dos rendimentos e contribuições, será menos difficil applical os ás necessidades mais peremptorias; entretanto se procurará estabelecer o possivel equilibrio entre a receita e despeza, melhorando por uma parte o systema tributario, e fazendo por outra as opportunas economias. He este o melhor meio de que se restabeleça naturalmente o credito; para cujo fim he indispensavel tomar em consideração a sorte dos credores do estado, tanto nacionaes como estrangeiros. A ordem na fazenda e a boa fé do Governo lhes offerecerão a melhor garantia.

«Tenho a mais viva satisfação em annunciar-vos que o exercito, depois de uma guerra civil de sete annos, e das vicissitudes politicas, em que sempre se relachaõ os vinculos da obediencia, apresenta actualmente um admiravel estado de disciplina. A parte de instrucção tem recebido os melhoramentos, que o progresso na arte militar reclamavaõ; e além disso enviei a paizes estrangeiros commissões dos corpos scientificos, para que possa, quanto antes, applicar-se ao exercito hespanhol tudo que se julgue util e adequado. Com o fim de alliviar o orçamento, se tem feito todas as economias compativeis com a segurança do Estado, e com a commodidade dos que derramaram o seu sangue em defensa do Throno e das leis. E quando se fortaleça a acção destas, por meio do arranjo da administração, e do vigor da authoridade civil, se poderá diminuir sem perigo a força do exercito: conseguindo ao mesmo tempo a vantagem de restituir aos seus lugares muitos braços uteis, e aliviar o peso das contribuições

«No meio dos apuros do erario fixei a minha particular attenção na marinha, recordação de tantas glorias, e objecto de não menores esperanças. A situação da Peninsula, e os ricos territorios que ainda possue a Hespanha em varias partes do mundo, exigem sob todos os aspectos a creação de uma marinha poderosa; e como esta tem que ser obra do tempo, e de um plano seguido com perseverança, o meu Governo vos manifestará as disposições que já tomou, dirigidas a este fim, tendo acudido, desde logo, pelos unicos meios que estavão ao seu alcance, a reparar, quanto lhe foi possivel, tão lamentavel falta.

« Tambem exige tempo a reforma fundamental da Administração de Justiça, á qual deve servir de fundamento a conclusão dos novos codigos, que se achão muito adiantados; em quanto que o meu Governo dicta algumas providencias uteis para aplanar a vereda da appetecida reforma.

« Desta sorte se vai restabelecendo regularidade e concerto nos diversos ramos da administração; e ainda quando haja que vencer não poucos obstaculos, muito se poderá adiantar na obra começada, contando com a protecção da Divina Providencia, com a vossa leal cooperação e auxilio, e contribuindo para o mesmo proposito a favoravel disposição dos povos que, cansados de alterações e transtornos, desejão com anciedade desfructar tranquillidade e socego sob o imperio das leis, e á sombra tutelar do Throno. »

Concluida a leitura, o Presidente do Conselho de Ministros disse de ordem de S. M. o seguinte: — S. M. me ordena declarar que se achão legalmente abertas as côrtes de 1844, na conformidade da Constituição da Monarchia. »

(*Diario do G.*)

MANIFESTO.

O Duque de Victoria aos Hespanhoes.

O dia 10 de Outubro de 1844, he o indicado pela lei fundamental da monarchia, para que S. M. a rainha D. Isabel II, entre constitucionalmente a governar o reino: nelle cumprindo com uma divida de lealdade, de honra, e de consciencia, deveria entregar nas suas augustas mãos a autoridade real, que as cortes no uso da sua prerogativa constitucional depositarão nas minhas.

Desde que o voto nacional, me indicou entre os meus concidadãos para me honrar, elevando-me á regencia, desejava que chegasse este dia, o mais satisfatorio da minha vida, em que do cume do poder supremo devia descer á tranquillidade do lar domestico, consagrando as minhas ultimas palavras á gloriosa bandeira da Constituição, que o povo tinha arvorado para reconquistar a sua liberdade, e que duas vezes neste seculo á custa de torrentes de sangue tinha salvado a dymnastia de seus reis. A providencia recusou os meus votos e as minhas esperanças, e em vez de fallar-vos no meio da ceremonia de um acto augusto e solemne, vos dirijo a minha voz do desterro.

O mundo inteiro sabe, que nunca houve mais livre, mais franca, e mais geral discussão que a que precedeo á minha nomeação de regente. Acceitei, hespanhoes, este cargo não como uma corôa moral concedida por victorias, mas sim como um tropheo que o povo tinha posto na bandeira da liberdade. Fiel observador das leis, nunca as quebrantei, nada omitti para fazer a felicidade do povo, quantas leis me apresentarão as côrtes forão sanccionadas sem dilação, o exercicio da acção da justiça foi independente do Governo que nunca usurpou as funcções dos demais poderes politicos, e todos os mananciaes de riqueza, e prosperidade receberão o impulso e protecção que as circumstancias permittirão. Se alguma vez para conservar o imperio das leis tive que appellar para medidas fortes, a justiça, não o Governo, decidio da sorte dos desgraçados. Não descerei aos pormenores da minha conducta como regente: a historia me fará justiça,

---

a vida do agricultor se ennobreceo e exaltou a meus olhos. Cada grão de trigo que tenho deitado no rego tem para mim tomado um interesse, como vindo do Creador, e que deve germinar para o pobre ..»

Valentina suspendeo a leitura para lançar uma vista d'olhos sobre Ricardo, assentado no mesmo lugar: elle desfolhava uma planta, e parecia arrobado em uma doce meditação. A moça continuou a ler:

« Vmc. me ensinou a pensar e a amar: mas eu tenho sómente 22 annos, e não fiz mais que debuchar pensamento, e sentimento.

« Conheço tão poucas cousas da terra! Sempre reconduzido ao mesmo ponto pelos quadros de miseria, que estavão sob meu olhos, todos os meus pensamentos se reduzirão a compaixão por aquelles que padecem; o odio, a colera contra os autores dos seus males; o desejo de os punir, se me fosse possivel... Disto me não arrependo, o odio bem assentado he justiça e virtude...»

A condessa observou de novo Ricardo. Desta vez havia-se elle esguido, e passeiava vagarosamente olhando para o horisonte illuminado pelas estrellas; havia no seu porte e andar uma certa dignidade, que encheo de admiração a joven condessa, que segura de não ser perturbada em sua curiosidade, continuou a ler.

« Vmc. me ensinou tambem a amar, bom padre, santo preceptor de almas! Cultivou meu coração, para que elle produzisse o maior numero de fructos. Multiplicou em mim essas impressões de ternura, que fazem bater o coração, dão calor ao sangue, e acabão por tornar-se toda a existencia, quando se renovão muitas vezes, e se prolongão muito tempo. Graças a Vmc. soube eu amar a meu pai, que disto era digno, pude pagar-lhe as fadigas que elle por mim tomava no dia, dando-lhe a noute o beijo de filho: soube amar a Vmc., meu tio, e tanto que junto a sua pessoa nada mais desejava, e que longe della, do fundo do campo que eu cultivava, muitas vezes a vista da cruzinha da igreja, o som do sino della que chegava aos meus ouvidos, o aspecto do seu sobrepeliz branco passando entre o verde dos mattos quando Vmc. ia levar os soccorros espirituaes aos seus filhos, bastavão para tornar-me venturoso, e fazer-me cahir dos olhos uma lagrima de ternura.

« Porém quer no sentimento quer no pensamento, só conheci uma face da vida. Sinto que eu era capaz de amar muito mais ainda do que o fiz.

« Eu tinha necessidade de um affecto, que sem nada tirar ao que sentia por Vm., e por meu pai, viesse occupar um lugar, que estava vasio. Não o conheci... não o conhecerei nunca; porque as raparigas da nossa aldeia são simples plantas, que se crião n'um viveiro e ahi crescem para servirem de mulheres a camponezes; mas nem uma podia inspirar amor ao homem que Vm. formou Não! nem mesmo essa joven e terna Maria que me havia dado sua alma toda de amor, que todos os dias se lhe apresentava no confessionario, chorando sua desgraçada paixão, e que não podendo vêl-a partilhada obteve de Deos morrer d'ella! Ai! que sabia ella taõ bem amar, e que eu não soube senão lastimal-a. Ao seu Ricardo convinha uma mulher, que semelhante as da aldeia na doçura e simplicidade d'alma, tivesse tambem a existencia moral que nelle ha, que soubesse comprehender e partilhar os seus pensamentos, suas tristezas, suas alegrias internas, toda essa parte secreta da alma, que não podemos descobrir sem envergonhaimo-nos, senão áquella que a partilha.. E esta mulher não existe.. Oh! se ella existisse sobre a terra.. Mas não, nunca a conhecerei»...

Valentina interrompeo ainda a leitura, e ergueo-se nas pontas dos pés para vêr onde estava Ricardo, mas desta vez ainda com mais cautela pelo receio de ser apercebida. Vio que elle subia pela lameda do centro, e pareceolhe que tinha os olhos fitos na janella do seu quarto. Havia no rosto do mancebo, então mais aproximado e em lugar mais claro, uma tal expressão de ternura e de exaltação tão manifesta, que ella não póde furtar-se ao desejo de o encarar. Já elle estava bem perto, quando ella se lembrou que aquelle caminho dava na entrada da casa, e que sem duvida Ricardo ia recolher-se. Tomada de terror, deixou esse quarto, e correo para o seu com tal rapidez que a luz da lanterna deo sobre o pateo como o reflexo de um raio.

Valentina, então em segurança, deixou-se cahir sobre uma cadeira, com uma violenta pulsação do coração; admirada e commovida pelo que acabava de descobrir sobre o caracter de Ricardo, pelos sentimentos que tinha visto exprimidos nas poucas linhas por elle traçadas.

Toda a noute passou vivamente agitada. Ella que ainda tão poucos momentos havia, se queixava de que todos os homens se assemelhassem, e parecessem todos fundidos corpo e alma no mesmo molde, acabava de achar um, que era forçada a exceptuar. E este cultivava a terra, e preenchia o papel de salteador; tinha uma alma, mas uma alma pia como a de um anjo, sentimental como a de um heroe de novella... Valentina conhecia que havião singulares cousas sobre a terra, das quaes nem se fazia ideia na alta sociedade, e se tão caro lhe não houvesse custado, julgar-se ia feliz por ter vindo ao fundo desse valle, situado á algumas legoas de Paris, e que possuia um ente tão extraordinario como se poderia encontrar nos Antipodas.

(*Continuar-se-ha*)

eu me submetto á sua inflexivel sentença ; ella dirá com uma imparcialidade difficil em meus contemporaneos, se aspirei a outra cousa, que não fosse o bem da minha patria, a outro pensamento que o de entregar neste dia á Rainha D. Izabel II, uma nação prospera no interior, e respeitada no exterior ; ella dirá se no meio das agitadas lutas dos partidos segui outra divisa que não fosse a de salvar a liberdade, o throno, e a lei da combatida intriga das paixões ; ella poderá dizer as causas que demorarão a realisação de muitas uteis reformas. Quando se prepararão novos disturbios nada omitti no circulo das leis, para os evitar, não voltarei a vista atraz, não traçarei o quadro triste de funestos acontecimentos que todos lamentamos, e que deixando-me sem meios para resistir me obrigarão a buscar asylo n'um paiz hospitaleiro, protestando antes em nome da santidade das leis, e da justiça da sua causa.

Protestei, hespanhoes, não por vistas de uma ambição que nunca tive, mas sim, porque assim cumpria á dignidade da nação, e á da corôa. Representante constitucional do throno, não podia ver em silencio destruir o principio monarchico ; depositario da autoridade real, devia defendel-a dos tiros que se lhe dirigião ; personificando o poder executivo estava no dever de levantar a voz quando via fazer em pedaços todas as leis. O meu protesto tinha por objecto evitar o funesto precedente de convir em nome do throno na sua destruição; não era um grito de guerra, não fallava ás paixões, nem aos partidos, era a exposição simples de um facto, uma defensa dos principios, e uma appellação para a posteridade. Aflastado de vós não-tem havido um gemido no reino, que não tenha tido echo em meu coração, não tem havido uma victima que não tenha achado compaixão em minha alma. Quando chegar o dia feliz em que possa regressar á minha querida patria, filho do povo tornarei a confundir me nas fileiras do povo, sem odios e sem reminiscencias ; satisfeito da parte que me coube para lhe dar a liberdade, limitar me-hei na minha condição privada a gosar dos seus beneficios; mas no caso de perigarem as instituições que a nação jurou a patria, a cuja voz nunca ensurdeci, me achará sempre disposto a sacrificar-me em suas aras. E se nos insondaveis decretos da providencia, está escripto, que devo morrer no ostracismo, resignando com a minha sorte farei até ao ultimo suspiro, ferventes votos pela independencia, pela liberdade e pela gloria da minha patria.—Londres, 10 de Outubro de 1844 —
O Duque da Victoria.

(*Do Patriota.*)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação

Julgamento do dia 3.

Presidente da audiencia o Sr. Desembargador Ramos.

Na appellação civel em que he appellante a Fazenda Publica, e appellado Francisco José: mandárão dar vista as partes.

Na appellação civel em que he appellante João Domingues Pereira, e appellado Manoel Sypriano Pereira Rebello : despresárão os embargos oppostos ao accordão

Na appellação civel em que he appellante Ignacio Joaquim Fernandes, e appellados Francisco José Pacheco de Medeiros e outros : receberão e julgárão provados os embargos, confirmando a sentença recorrida na parte somente em que julgou nullo o processo por falta de conciliação.

Na appellação civel em que são appellan e D. Ursula das Virgens Pessoa, e appellados Manoel Carlos de Mello e sua mulher : despresárão os embargos.

Na appellação civel em que he appellante Francisco Antonio Pontual, e appellado a viuva e filhos de Antonio João Feijó : mandárão dar vista ao Curador Geral dos Orphãos.

Na appellação civel em que são appellantes D. Maria Marroquina de Jesus Nazareth e seus filhos, e appellado Paulo Caetano Basto: mandárão com vista ao Advogado dos appellantes para allegar por parte dos menores, tomando-se-lhe previamente o respectivo juramento e depois de voltárem, se desse vista ao Curador Geral, para diser por parte dos menores appellados que interessão nesta causa.

Na appellação civel em que são appellante B. J. Rodrigues da Silva, e appellados João Maria Sousa e sua mulher: despresarão os embargos oppostos ao accordão embargado.

———

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ha dous ou tres dias que bem mal desempenho os meus *engajamentos* (vem talvez de *gajão*, ou cousa que o valha) ; mas meus caros amigos, Vmcs. sabem quanto he doce o brando e fagueiro *farniente*, e estes dous dias santos forão para mim de delicias, que procurei aproveitar, lembrando-me que tinha de levar a soalheira d'hontem, a qual me deixou prostrado : ainda bem que me dou por satisfeito, porque se tratou de objecto para nós outros monarchistas sempre sagrado.

Não lhes fallarei dos festejos do Anniversario do nosso Augusto Imperador; tambem ha muito tempos que as festas nacionaes se reduzem a tiros, marcha de tropas e musicas militares ; o que não deve admirar pois que as nossas festas religiosas constão hoje disto mesmo pouco mais ou menos. Sempre lhes direi que a officialidade do 2.° batalhão da G. N. deo o seu chá no dia 1.° no quartel, de cuja assistencia foi no outro dia dispensada.

Sabem que a Camara Municipal se reunira domingo para apurar os votos de Deputados Geraes; que a acta de Taquaritinga, esse pezadello dos *maritafedes*, fôra desprezada, e que se assentara apurar todas as outras eleições, &c. &c. ; mas o que Vms. talvez ainda ignorem he que S. Manezinho fez um novo milagre, que deixaria tudo admirado, se esse santo, depois que o he, não fosse um compendio de maravilhas. He o caso; que ajuntou-se elle com dous Vereadores e assim a modo de conspiração, e como se fizessem Camara — representárão ao Ex.mo Presidente da Provincia sobre a validade das votações não praieiras de Oricuri e Garanhuns, que os *maritafedes* não podem encarar ; e quando hoje a Camara quiz continuar os seus trabalhos o traidor presidente declarou que não abria a sessão, sem que chegasse a resposta de uma representação, que se havia feito ao Ex.mo Presidente, e que indagado o negocio, se soube ter sido ella feita pelo dito S. Manezinho, e seus companheiros martyres.

Ora esperou-se muito tempo pela suspirada resposta, e como ella não chegasse até as 2 horas retirarão-se todos sem se decidir o milagre do novo Santo. Dizem-me que S. Ex.ª decidira, que se apurassem em separado os votos de Ouricuri; mas não assim os de Garanhuns: contra isto reclamarão os outros Vereadores, e o que for soará. Quanto á mim, entendo que a Camara nada tem que fazer com essa decisão de S Ex.ª; porque não tendo ella representado, não precisa de solução da Autoridade que alias, como não entra em duvida, e está plenamente demonstrado, não o he no caso vertente.

Hontem quando lhes narrei o modo *philantropico* porque o Mello havia tirado o seu companheiro da cadeira da Camara para se pôr elle, nada mais disse porque nada mais sabia então ; hoje porém ouvi dizer, que depois de bem sentadinho, com a moderação e doçura, que lhe são proprias e com a consciencia de um *Anginho*, (ou antes para não ir buscar exemplo fóra deste mundo) com a mansidão de Pomba sem *fel* disse coizas admiraveis. Ora vejão se não tenho razão em assim afirmar, oução este bocadinho d'ouro — *A voz publica quando troveja esmaga* . . . . . — : e que me dizem ao da Rabeca ? COGE-ÇOFAR diante das muralhas de Dio seria capáz de melhor fallar ?

Dizem pela bocca pequena que o Ex.mo Presidente do Ceará o Sr. Vasconcellos levara instruções para annular as eleições e proceder a novas ! ! ! Creia quem quizer, engula quem puder tal pilula o *Correio* não acredita, porque um Ministerio *Conciliador* não se quererá meter a *desconciliar*; e nem o Sr. Vasconcellos aceitará uma missão, que sobre elle pode chamar grave responsabilidade. *Deos salve os Cearenses!*

Ouvi dizer a um procurador de causas (não sei se das perdidas com dinheiros adiantados) que o *Urbano* não dera hoje audiencia, e que esta falta não fôra motivada por falta de saude, pois esteve na casa da Camara Municipal : *primeiro está a obrigação, que a devoção.*

Disse lhes em outra occasião que me querião induzir a fallar dos negocios domesticso dos franciscanos ; agora dir-lhes-hei que voltarão a carga, e que desta vez prestei-me completamente ao que de mim exigirão, porque a exigencia estava com effeito em regra. Disserão-me haver grande epidemia, ou peste nesta cidade porque os taes franciscanos não tinhão repouso, e levavão toda a noute a soccorrer moribundos, e como a pezar das minhas diligencias por noticias, não sabia que tal epidemia existisse, fui-me uma das noutes da semana passada postar em frente do convento, e d'ahi vi porem-se ao fresco uma meia duzia dos taes patuscos logo ao escurecer, e então assentei que pelas relações que esta gente tem com a praia, e a necessidade que esta tem de espiões, os taes vadios estão empregados na espionagem nocturna da policia ; e na verdade para isto acho-lhes eu geito, porque tirado um pequeno numero de bons religiosos, cujo aspecto está em harmonia com o seu instituto, o mais tudo são uns franchinotes, de uma garridice revoltante, escandalosa, e ridicula.

Correspondencia.

RIO GRANDE DO NORTE.

Srs. Redactores — Nunca me persuadi de que em tempo algum me visse obrigado á apparecer com minha penna pelas paginas de um jornal publico ; por que he bem certo que a ave languida não póde voar altas collinas.

Porém como lendo o seu *Diario* n. 261 de quinta-feira 21 do mez passado encontrei no communicado do Sr. Rio-Grandense uma allusão, que coincide com a pessoa do Sr. Coronel João de Oliveira Mendes, da serra de S. Bento, forçoso he que diga alguma cousa em desagravo deste honrado cidadão

Sem querer tratar de politica, pois que me he indifferente este, ou aquelle partido, eu me subtrahirei á demonstrar, que a cor natural dos factos occorridos na villa de Goianinha, por occasião de procederem-se as eleições ; diversifica bastantemente d'essa, com que os pintou o Sr. Rio Grandense ; e seguindo no meu proposito, direi a Vmcs Srs. Redactores, que o Sr. Coronel João de Oliveira Mendes he um ancião muito respeitavel, que goza de grande estima publica na provincia do Rio Grande do Norte (e particular onde quer que o conhecem,) onde á bem vinte e tantos annos, tem occupado com dignidade, e occupa presentemente honrosos cargos ; que sempre tem merecido a consideração de todos os Presidentes ; e que assim por já haver dado irrefragavel prova de que o seu fito he cuidar da manutenção de sua familia, e não engolfar se nas zumbaias publicas, como pela rectidão de seu caracter inconcusso, e estado assaz independente, jámais daria as mãos ao mais collado Vigario, ou a outra qualquer pessoa de maior, ou menor esfera, para exercer um acto, que não fosse licito.

Elle está muito a salvo d'essas increpações, que gratuitamente lhe assacou o Sr. Rio Grandense ; e á pesar d'eu não desejar concitar o animo do Illustre communicante ; com tudo, observar-lhe-hei, que S. S.ª avançou uma proposição contra si proprio, muito affrontosa á sua boa indole: por quanto, estando n'esse dia rodeada a mesa de numerosas pessoas gradas, de ambas as seitas, e sentados nella, mesmo á dextra do Sr. Coronel Oliveira, muitos homens distinctos do partido do Norte, não era de esperar, que elles merecessem de seu patricio, e correligionario o degradante epitheto de—Sicarios—com que o Sr. Rio Grandense houve por bem mimoseal-os.

Eis co no, Srs. Redactores, muitas vezes acontece ser-mos tão mal recompensados d'aquelles, de quem temos promovido o bem, mesmo á custa de dissabores !

Outro sim : não tenho certamente a honra de conhecer o Sr. Vigario daquella freguezia ; mas como homem de boa fé, tambem devo crer, com quanto não veja os casos averiguados, que um Ministro do Sanctuario não póde, sem estar muito corrompido, fazer transacções com a palavra de Deos, pelo torpe interesse de eleições ! ! . . .

Temos aqui algum mysterio ; pois he fora de duvida, que na casa do Sr. Ignacio Joaquim Dias não não forão guardadas e trocadas as cedulas de que o Sr. Rio Grandense trata; porque, segundo as idéas que tenho deste Sr. elle he um logista, imbecil por natureza, que até hoje, já no resto da vida, nada se ha ingerido em outro negocio que não emane do seu balcão.

Queirão Srs. Redactores, ter a bondade de dar um lugarzinho na sua conceituada folha, para a inservão destas mal traçadas linhas, que lhes dirige. *Um seu assignante, e amigo velho.* Recife 3 de Dezembro de 1844.—

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3 . . . . 3:385$311

Descarregão hoje 4.

Brigue—*Sevea*—mercadorias.
Brigue—*Jane & Ester*—carvão.
Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Galera—*Cousin*—idem.
Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Patacho—*Restauração*—idem.
Brigue—*Maria Feliz*—idem.
Barca—*Acapulco*—idem.

Movimento do Porto

Navio sahido no dia 2.

Falmouth ; barca ingleza *Mary Nieon*, capitão Randell M.c Donal, com a mesma carga que trouce de Boliver.

Navios entrados no dia 3.

Lisbôa ; 35 dias, brigue portuguez *S Domingos*, de 200 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 14, carga vinho, sal, azeite, &c. ; a Mendes & Oliveira.

Havre de Grace; 41 dias, barca franceza *Zilia*, de 227 toneladas, capitão Boucher, equipagem 12, carga fazendas ; a Bolli & Chavannes.

Avisos maritimos.

1—Para o Aracaty, segue viagem impreterivelmente no dia 16 do corrente, o hiate *Nova Olinda*, mestre José Rodrigues Pinheiro; quem no mesmo quiser carregar, dirija-se ao mestre, ou a rua da Cruz venda n. 51. (5

1—Para o Rio de Janeiro, seguirá não havendo inconveniente até 7 de Desembro, o brigue nacional *Mentor*, capitão Joaquim Francisco da Silva, o qual tem bons commodos para passageiros, podendo tambem receber escravos a frete ; para o que se póde tratar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45. (8

1—Devendo chegar do Assú até o dia 8 do corrente, e seguir para Santos, com escalla pelo Rio de Janeiro, o muito velleiro brigue brasileiro *Saudades de Santos*, seguirá em direitura ao ultimo porto, achando bastantes passageiros, para o que tem excellentes commodos ; que pretender, dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & Companhia; na rua da Cruz n. 4. (9

Leilões.

3— Lenoir Puget & C. continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de esplendido sortimento de fazendas de seda, lãa, linho, e de algodão, de miudezas, e ferragens, e de grande sortimento de calçado para homens, senhoras e meninos : hoje 4 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz. (8

1—Russell Mellors & C transferirão o seu leilão de fazendas inglezas, as mais proprias da estação actual, do dia 2 (de festa nacional) para sexta-feira 6 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia. (5

Avisos diversos.

—Alugão-se dous sobrados com boa vista, frescos, perto do banho e com bastante commodo, para passar a festa, na rua de S. Bento na cidade de Olinda, por preço favoravel ; quem quizer dirija-se a mesma cidade no Patio do Amparo casa que principia a rua dos Gatos ou na rua do Bom Successo casa do Escrivão da Coleta João Gonçalves Rodrigues França.

1—O abaixo assignado rendeiro do Trapiche Novo do edificio d'Alfandega Velha, faz sciente a todos os Srs. negociantes e mais pessoas interessadas, que desde o 1.° do corrente em vante, todo o serviço braçal que seja mister fazer-se com os generos alli depositados, será feito pela Capatazia interna do mesmo, recebendo por este trabalho o que está em prache, não admittindo nenhuns trabalhadores de fóra, por ir de encontro ao regimem pelo mesmo alli estabetecido : o mesmo se responsabiliza por todos os generos que lhes sejão confiados.

José Francisco Ribeiro de Souza. (12

— No Atterro da Boa-vista loja de miudezas n. 54, vende se o excellente rapé imperial do Rio de Janeiro, este que merece toda a estima dos bons tomadores, o qual he semelhante ao de Lisboa, he fabricado com a maior perfeição possivel, e elle mesmo pede merecimento a 2$000 réis a libra, na mesma loja se vende rapé area preta do Meuron & C., são chegados ultimamente do Rio de Janeiro, espero que todos os meus freguezes venhão confirmar-se da verdade e reconhecer o quanto he digno de ser tomado; na mesma se vende fitas lavradas de todas as qualidades, navalhas para barba, bicos de linho, filos, rendas de superior qualidade, e mais miudezas por preço commodo

=J. B. C. Tresse, fabricante de orgãos de igreja, avisa ao respeitavel publico, que tem para vender dous orgãos, um pequeno que se caha prompto e concertado (os quaes forão da igreja de N. S do Carmo) ; o que venderá por modico preço: assim como dous realejos de boas vozes, tambem põe marchas novas nos mesmos e continua no seu officio : no Atterro da Boa-vista n. 12, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

1 *Aviso aos Srs. d'engenho.*

Angelo Francisco Carneiro compra e paga a vista, safras inteiras de mel, ou qualquer porção, posta na destilação de João B. Navarro nos Apipucos, a 3$200 rs. 22 canadas, as vasilhas serão desembarcadas e despejadas com promptidão, e dá-se os barris para a conducção. (8

1=Offerece-se um moço Portuguez chegado a pouco tempo, para trabalhar em algum sitio, ainda mesmo longe desta praça ; quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 28, loja de pintor e vidraceiro. (5

2— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que Elias José dos Santos Andrade deixou de ser seu caixeiro desde o dia 30 de Novembro.

Antonio José Antunes Guimarães,

2— O Snr. João Antonio Pinheiro, procure uma carta vinda do Porto, no largo do Carmo, venda de Narcizo Joze da Costa. (3

2— Preciza-se de uma ama de leite para criar uma criança; na rua velha caza de vidraças n. 55. (3

2— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que está sem vigor a procuração bastante, que passou a seu irmão João Ignacio Ribeiro Roma, por ter expirado o motivo pelo qual a passou, visto que o mesmo abaixo assignado se acha presente.

Antonio Ignacio Ribeiro Roma. (7

Rapé fino Vinagrinho.

Jeronimo da Costa Guimarães e Silva, desejando elevar o rapé de sua fabrica ao ultimo grão de perfeição, mandou á Europa contractar com um perito fabricante a factura do rapè de sua fabrica, o qual, logo depois de sua chegada á esta cidade, apresentou o excellente rapé vinagrinho.

Este rapé não he preto, he verdadeiramente cor de rapé: tal he a sua preparação, que uma oitava d'este rapé espalhada sobre um papel conserva por muitos dias a pouca humidade com que he fabricado; accommodado a todas as differentes naturezas, elle faz o seu effeito sem que estimule aos tomantes, e sem que estes soffrão a repugnancia que costumão a sentir quando varião para differentes qualidades de rapé; as bocetas, e os dedos não se sujão com este rapé; o seu bom aroma, e todas as mais qualidades o tornão recommendavel aos apreciadores de uma boa pitada: o papel de embrulho he azul, e os rotulos brancos. O proprietario, tendo em vista mais o credito d'este rapé, que os seus interesses, tem resolvido mandar vendel-o as libras a 1400 réis, e a preço mais commodo de 5 libras para cima: no deposito da rua da Cadeia do Recife n. 50. (26

4=Francisco Tarault tem a honra de prevenir o respeitavel publico que acaba de receber um grande sortimento de bijoutarias francezas e outras fazendas, como pentes de tartaruga dourados com belotas, ditos a imitação e outros mais singelos, alfinetes de cabeça dos mais modernos, ditos de peito de muito bom gosto, pulceiras ricas de varias qualidades, gargantilhas e correntes de relogio de modêlos modernos, ricos chales de sêda, mantas, lenços, gravatas de qualidade superior, luvas de sêda bordadas e lisas, dita de pelica e muitas outras qualidades de fazendas; convida as pessoas, que das mesmas precisarem de lhe mandarem participação no becco da Lingoeta numero 2, que promptamente se levará um sortimento para se escolher: o mesmo Tarault precisa alugar uma negra esperta para andar com fazendas na rua, que seja fiel e de boa conduta. (19

4= Carlos Hardy avisa ao publico que estabeleceo a sua casa de ourives no Atterro da Boa-vista n. 68; todas as pessoas que com o mesmo quizerem tratar de qualquer negocio e mesmo tendente ao seu officio, ahi o acharáõ e serão servidas a contento das ditas pessoas, com aquella brevidade que fôr possivel; offerece um sortimento de bijoutaria, chegado ultimamente de França, de ouro de lei, e pelo qual se responsadisa o mesmo, a saber; adereços de senhora, gargantilhas esmaltadas, brincos de senhora e de menina, macacões de menina, anneis, botões para abertura, alfinete de peito para homem e senhora, trancelins de relogio, e outras obras feitas na terra: tambem vende camafeos de coral de muito bom gosto e soltos: na mesma casa se compra prata velha e ouro. (18

3— Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos; as pessoas que quizerem criar, dirijão-se a mesma casa. (5

3—Arrenda-se um optimo terreno plantado e muito productivo, para o qual deitão os fundos das casas das ruas de S. Gonçalo e Cotovello; a tratar na rua Nova n. 41, segundo andar. (5

2— Deseja-se saber se existe nesta provincia Manoel Luiz da Costa, natural de Portugal, freguezia de Sepaens, filho de José Luiz da Costa Guimarães (4

2— Offerece-se uma mulher Portugueza, de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Solidade, sobrado n. 22.

2— Dão-se 500$ rs. a juros, pelo tempo que se convencionar, sobre penhores de ouro, prata, ou bôas firmas; nas Cinco-pontas n. 100, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde. (5

— Pelo Juizo da primeira vara do Civel, escrivão Rego, se ha de arrematar o rendimento de 3 moradas de casas no Atterro dos Afogados, a quem por ellas mais der, penhoradas a Manoel de Almeida Lima, por execução do Padre Antonio Joaquim da Silva: cada uma morada foi avaliada a 5$ rs. por mez; o escripto acha-se na mão do porteiro.

— Precisa-se de uma ama, que cosinhe para casa de um homem solteiro; na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

1— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes; na Solidade, indo pela Trempe, lado esquerdo n. 42.

1— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija se a praça da Independencia n. 17. (3

1— Aluga-se para se passar a festa uma casa na biquinha de S. Pedro Martyr n. 2, bastante fresca, com mirante, cacimba, tanque para banho, e quintal murado; a tratar na mesma casa.

— No dia 1 º do corrente na casa do abaixo assignado appareceu uma escrava ainda buçal, pedindo, que a comprassem: ella mal se exprime, e não sabe dizer, quem seja seu senhor, apenas diz, que ella se chama Cecilia; portanto avisa-se a quem for seu senhor, haja de procural-a em casa do annunciante em Olinda rua de Baixo, e dando os signaes, ou provando que o seja, lhe será entregue. Adverte o annunciante, que se não responsabilisa pela fuga da mesma escrava.

Luiz Pereira da Silva Neves.

1— Quem precisar de uma parda prendada de boas habilidades, para ama de uma casa, dirija-se a esta Typographia. (3

Compras

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda páo n. 20. 5

— Compra-se um jojo de gamão, ou sómente as tabolas; e um sellim e freio de boa qualidade, usado; na rua do Queimado n. 4

— Comprão-se escravos para fóra da provincia, de 16 a 25 annos; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

1— Comprão-se imagens de todos os tamanhos, velhas, ainda estando em máo estado, sendo de qualquer madeira, ou de marfim; na rua das Cruzes, loja de pintor e vidraceiro n. 28. (5

— Compra-se uma escrava, que saiba fazer todo o serviço de uma casa; na rua larga do Rosario n. 18.

— Compra-se arroz branco e vermelho, em porção grande; na rua da Senzalla-nova n. 7.

3— Comprão-se escravos de ambos os sexos, moços e fortes para o serviço de engenho, com officios, ou sem elles, ainda sendo viciosos; no Atterro da Boa-vista, sobrado de um andar n. 16. (5

Vendas.

—Vende-se metade da casa terrea da rua do Calabouço n. 15, pelo modico preço de 400$ rs.; nesta Typographia, a tratar com João Paulo Ferreira Dias.

—Vende se, para fóra da provincia, uma escrava crioula de 14 annos, cose, ensaboa e tem principios de engommado; na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 22.

— Vende-se uma casa terrea, em châos proprios, na rua Direita dos Afogados n. 38; a tratar na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 22.

— Vendem-se 3 pretas de 20 annos, de nação, boas quitandeiras; um moleque de 12 annos; duas negrinhas de 11 a 12 annos; um preto de 20 annos; uma vacca prenhe; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48.

—Vendem-se 12 alqueires de arroz; na rua do Queimado n. 25.

—Vende-se uma cabra (bicho) muito gorda, e prenhe, e um cabrito já grande; na travessa da Madre de Deos n. 11.

—Vendem-se uvas muscateis muito doces, mergulhos com uvas, 3 barris que servem para azeite de carrapato, e umas barricas vasias; na rua do Caldeireiro n. 56.

—Vende-se, ou aluga-se, a padaria da rua da Gloria n. 55, prompta a trabalhar; a fallar na praça da S. Cruz, na padaria de uma só porta, ou na travessa da Madre de Deos n. 11, com Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

—Vende-se uma preta de nação, de 21 annos, boa cosinheira, compra e vende na rua e faz todo o mais serviço de uma casa; o motivo da venda se dirá ao comprador; na do Amorim n. 50.

— Vende-se uma cama com algum uso, de petiá-marfim, feita em Lisboa, com armação, por preço commodo, e outra dita usada; na rua de Hortas, tenda de marcineiro, confronte ao becco do Pôcinho.

— Vendem-se 4 pretas moças de bonitas figuras, engommão cosinhão e lavão; uma parda de 20 annos, com bons principios de habilidades, e he boa ama de uma casa; dous pretos bons para o trabalho de campo; um dito perfeito cosinheiro de um tudo; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

—Vendem-se brincos, annelões com diamantes e brilhantes, pulceiras, cordões, colares, e transelins, tudo de ouro de lei; na rua Bella n. 37, primeiro andar.

—Vende-se um relogio, sabonete de ouro, e patente inglez, trabalha sobre diamantes, um transelim de ouro de lei, colheres para sopa, castiçaes de prata contrastada, medalhas, anelões, dedaes de ouro de lei, e de bom gosto com diamantes grandes, pares de brincos de differentes moldes, uma colher de tirar soupa; nas Cinco-pontas n. 45.

— Vende-se uma preta de nação, propria para o serviço de uma casa, muito robusta e sadia; no Atterro da Boa-vista n. 12, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

—Vende-se um escravo de 17 annos, proprio para o serviço de campo, por ser do matto; nas Cinco-pontas n. 71.

1—Vende-se uma venda, sita em bom lugar para negocio, na povoação dos Remedios, com os fundos de 300$ rs., pouco mais ou menos, com embarque e desembarque na porta; o aluguel da casa he bastante barato, a dinheiro, ou a praso; a tratar no mesmo lugar, em casa do Macambira. (7

1—Vende-se um bom piano inglez, perpendicular, já com algum uso; na rua do Crespo n. 11. (3

1—Vende-se um preto da Costa, peça, bom canoeiro e trabalhador de pá, não foge e nem bebe agoardente, o que se affiança; um piano com pouco uso, de excellentes vozes; um sobrado de um andar com dous sotãos, em chãos proprios, quintal murado e boa cacimba; a collecção das leis brasileiras até o anno de 1834; um guarda-livros moderno em bom uso; uma trave de boa qualidade, muito grossa, com 54 palmos de comprido; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar. (9

1—Vende-se, por preço muito barato, retroz sortido, toalhas e guardanapos de linho de Guimarães, massos de meias de linho, chapeos de sol, lenços de algodão, galões e rendas de palheta, viradores de linho, dous camarotes; uma lancha, dous botes, páos de pinho para mastros, vergas e remos, feixes de arcos de páo para barricas, latas com as verdadeiras pilulas de familia, muito boas bichas hamburguesas, fechaduras para porta de armasem, cera de carnaúba, barricas e meias ditas com farinha de trigo de diversas qualidades, e outros muitos generos; na rua estreita do Rosario, padaria do Cunha (12

1— Vendem-se 3 ovelhas e um carneiro, hespanholas, sendo mui grandes e com a lãa muito comprida, muito possantes, e proprias para se fazer nova raça; quem pretender annuncie. (5

1—Vendem-se mangas de vidro com figuras mui elegantes, proprias para enfeites de sala, e para presepios por terem lindas figuras a elles adequadas, muito lindos pastores e pastoras dansando com pandeiro e outros fazendo offertas de frutas ao Menino Deos, a 5 e 6$ rs. cada par; na rua das Cruzes n. 28, loja de pintor e vidraceiro. (8

1—Vende-se uma negrinha de nação, de 13 annos, com principios de costura, e he recolhida; outra dita de 14 annos, com as mesmas habilidades; uma mulatinha de 18 annos, recolhida, e optima para mucama, cose e engomma; um moleque de 8 annos; dous escravos de nação, optimos para todo o serviço; um escravo bom canoeiro, por 350$ rs.; na rua Direita n. 3. (8

1— Vendem-se duas pretas, e uma parda, moças e de boas figuras, boas engommadeiras, cosinheiras e lavadeiras; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, ao pé da guarda. (4

1— Vendem-se arithmeticas, algebras e geometrias de Lacroix, excellente edição do Rio de Janeiro, para uso dos estudantes do Lycêo e do Collegio das Artes; na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de Cardoso Ayres. (5

1—Vendem-se as Decadas de Barros, continuadas por Diogo do Couto, 24 v. em oitavo portuguez, edição de Lisboa, em optimo papel, e pelo modico preço de 25$ rs.; na rua da Cadeia do Recife, loja de livros de João Cardoso Ayres. (6

1—Vende-se uma preta de 25 annos, para fóra da praça, engomma, cosinha, e tem algum leite, vende-se unicamente por ter emperrado em não querer servir; nas Cinco-pontas, venda n. 4. (5

1— Vende-se sal de Lisboa, em porção e a retalho a 1600 rs. o alqueire; na rua Nova, venda n. 65. (5

1—Vendem-se, por preço commodo, duas rabecas em meio uso, cada uma em sua caixa, das quaes uma he muito fina, um grande sortimento de musica para rabeca, e outra grande quantidade prompta para orchestra, um cavalete para pintor, obra muito bem feita, uma caixa de tintas finas, uma pedra de vidro com seus pertences para moer tintas, uma carteira de uma face para uma pessoa escrever, e varios quadros de diversos tamanhos, e de bom gosto; no Atterro da Boa-vista, loja n. 26. (10

1— Vende-se um terreno com 120 palmos de frente, e 550 ditos de fundo, com arvoredos novos, e terra para plantação, por preço commodo; na estrada da Capunga a descer para o rio, do lado direito, defronte de Francisco Casado Lima, a tratar com o dono. (6

1—Vende-se o botequim da travessa da Madre de Deos n. 3, com poucos fundos; a tratar no mesmo. (3

1— Vendem-se, por barato preço, duas cabras (bichos): no corredor do Bispo, sitio n. 2

1— Vendem-se pentes de tartaruga, de todas as modas, abertos e lisos; tambem se concerta toda obra de tartaruga; no pateo do Carmo, esquina da rua das Trincheiras, loja n. 2

1— Vende-se a mais bem fabricada tinta de escrever, excellente pelas suas qualidades, de se tornar mui preta, fixa, e de resistir á acção de qualquer acido; na rua do Livramento, loja de miudesas n. 34. (5

2— Vendem-se caixas redondas, de muito bom gosto, e de verdadeira tartaruga chapa; na rua do Cabugá, loja de Amaral & Pinheiro, e na praça da Independencia, loja do Meroz. (5

2— Vendem-se mangas de vidro lapidadas a 8$ rs. o par, garrafas lapidadas para vinho a 5, 6, 7 e 8$ rs., e outras mais ordinarias a 800 e 1$ rs. o par, campoteiras lapidadas para doce a 3, 6, 7, 8, 10 e 12$ rs., calices lapidados para vinho, inglezes a 3500 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 1440 e 2$ rs. a duzia, apparelhos dourados para chá, com duas duzias a 25$ rs., galheteiros para azeite e vinagre a 2, 3 e 6$ rs., e outros muitos vidros mais barato do que em outra qualquer parte; na rua da Cruz n. 62. (10

2— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vende-se doce de cajú secco e de calda muito alvo, bolinhos para chá; e tambem se fazem bandejas de bolos enfeitadas com figuras e florões do mesmo bolo, flores e ramos de alfinim e todas as qualidades de sobre-mesa. (7

2— Vendem-se toalhas de lavarinto de bom gosto, e saias do mesmo; na rua de José da Costa, ou becco das Boias, no Recife, no Forte-do-Mattos, sobrado n. 6. (4

2—Vende-se milho muito novo a 12 patacas pela medida velha, e a sacca a 3$ rs.; na rua das Cruzes n. 42. (3

2— Vendem-se palhas de coqueiro, verdes e seccas a 1600 rs. o cento, indo buscar na Ilha do Nogueira. (3

2— Vende-se a fabrica de charutos do Atterro da Boa-vista n. 41, com todos os seus pertences, a dinheiro, ou a credito; na rua da S. Cruz n. 38. (4

2— Vende-se cerveja branca e preta de superior qualidade, em porção de duas duzias para cima, e Champanhe da marca da aguia dourada, em cestos de uma duzia; no Forte-do-Mattos, rua do Amorim n. 35.

2— Vende-se um escravo pardo, muito moço, optimo carreiro, e entende de todo o serviço de campo; uma escrava moça, cose, faz renda e cosinha; na pracinha do Livramento, loja n. 51. (5

2—Vende-se um cavallo de estribaria, de bonita côr, bem feito, muito forte para viagem, carrega e esquipa alguma cousa; no corredor do Bispo, indo para a Solidade, a primeira casa terrea nova a esquerda, defronte do sitio do Sr. Carvalho. (6

3—Vende-se a casa terrea n. 70, da rua de S. Miguel nos Afogados, de pedra e cal, chãos proprios, oitões meieiros, quintal murado e cacimba; na rua Nova n. 41, segundo andar.

4= Vende-se o muito conhecido Champanhe de July, e outros chegados n'este ultimo navio francez, em casa de Avrial Irmãos; na rua da Cruz n. 20. (4

Escravos fugidos.

— No dia 28 do p. p. fugio um preto de nome Joaquim, de nação, andava vendendo cajùs em um taboleiro pintado de verde; he baixo e grosso a proporção da altura, côr fula, rosto redondo, nariz chato, não tem barba, quando anda pucha por uma perna, tem ao lado de um olho um talho pequeno, marca de chicote; levou calças e camisa branca e chapeo de palha, tudo usado, sendo as calças de brim com um remendo; este preto costuma andar sempre bebado, mas não cai; foi comprado a João Frederico Abreo Rego, que negocia com escravos, ha desconfianças que este preto esteja em algum sitio perto desta praça; quem o pegar, leve a rua do Sebo n. 33, que receberáa 20$ rs. de gratificação. (14

— Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de Agosto de 1843, bem conhecido por vender cangica, de nação Benguella, secco do corpo, meio fulo, de 14 annos, tem o embigo muito grande, com um taquinho tirado na ponta de uma orelha; quem o pegar, leve a rua da Guia a seu senhor Manoel Antero de Souza Reis, que será gratificado.

— Ainda anda fugido, ou furtádo o escravo Jacinto, de nação Rebolo, de 22 annos, bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo, a imitação de uma ancora, falla meia descançada, toma bastante tabaco, fugio a 2 de Maio de 1841; quem o pegar, leve a rua da Guia, casa de 3 andares n. 53, que receberá 100$ rs. de gratificação, de seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

2— No dia 26 do passado fugio do sitio de Bem-fica, junto a pontesinha dos Remedios, e olaria de Manoel Antonio de Jesus, um preto de nome Luiz, por alcunha doutor, de 50 annos, estatura ordinaria, bem barbado, rendido de ambas as verilhas, toma tabaco e he bastante regrista; levou camisa e ceroulas de algodão sujo; este escravo foi da Ilha de Itamaracá, do administrador do engenho do Exm. Sr. Maciel Monteiro; quem o pegar, leve ao dito sitio, ou na rua larga do Rosario, padaria junto ao quartel de policia n. 18, que será gratificado. (11

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.